

ELEIÇÕES MÉXICO: Morena sem contrapesos

Junho de 2024

As eleições federais do México produziram resultados inesperados, demonstrando o amplo apoio popular ao partido oficialista, que obteve uma vitória confortável tanto na presidência quanto no Congresso.

- Candidata oficialista (Sheinbaum) eleita com ~60% dos votos (30 pp. de diferença para a oposição)
- Morena, PT e PVEM obtêm maioria no Congresso (qualificada na Câmara) e não enfrentarão grandes desafios para a aprovação de reformas, mesmo as disruptivas.
- O resultado mostra a fraqueza da oposição
- Ações, títulos e peso mexicanos desvalorizaram

UM RESULTADO INESPERADO

Claudia Sheinbaum foi eleita e é a primeira mulher presidente do México, de acordo com os resultados da votação de domingo, 2 de junho. Assim, a candidata oficialista (Morena, PT e PVEM) teria triunfado com cerca de 59% dos votos, e em segundo lugar o candidato da oposição Xóchitl Gálvez (PAN, PRI e PRD) com 27,9% dos votos, seguido por Jorge Máynez (MC) com 10,5% dos votos. O comparecimento às urnas foi baixo, em torno de 60% da lista eleitoral (1,7% a menos do que em 2018 e o segundo menor do século).

A grande maioria das pesquisas mostrou que o triunfo do partido oficialista para a presidência era um evento quase certo, embora a diferença entre Sheinbaum e Gálvez tenha diminuído nas pesquisas recentes. No entanto, a aprovação do partido governante foi evidenciada pelos resultados das eleições, já que a diferença entre o vencedor e o segundo colocado, com base nos resultados preliminares, teria ultrapassado 30 pontos percentuais. Além disso, a fraqueza da oposição e de seus candidatos também contribuiu para esse resultado.

A diferença entre os votos foi maior do que o esperado, embora o cenário base já fosse a vitória de Claudia Sheinbaum. Outro resultado inesperado foi a participação obtida pela coalizão oficialista em ambas as casas do Congresso. Assim, os resultados preliminares mostram que os partidos Morena, PT e PVEM teriam obtido um total de 346 a 380 deputados, de um total de 500, o que lhes daria a maioria qualificada (334 cadeiras) para aprovar iniciativas que exigem esse quórum. No Senado, os dois terços não estão garantidos para o partido oficialista, enquanto os resultados preliminares sugerem que a coalizão obteve entre 76 e 88 senadores, com 85 necessários para aprovar reformas constitucionais.

Por outro lado, a Suprema Corte é a última instância em relação à aprovação de algumas leis. Entretanto, espera-se que, ao final desse mandato de seis anos, a coalizão governante tenha 9 dos 11 juízes da Suprema Corte, diminuindo o contrapeso nessa terceira instância. A Suprema Corte tem sido um grande contrapeso nos últimos anos, exigindo pelo menos 8 juízes para declarar uma lei inconstitucional. Atualmente, há 3 ministros que votam no partido oficialista, portanto, basta mais um e, em novembro, Sheinbaum poderá escolher seu primeiro ministro.

Os resultados das eleições mexicanas pressionaram para baixo os preços dos ativos mexicanos (às 16h00 ET):

- O mercado de ações caiu 6,2% (IPC/MEXBOL em pesos mexicanos, 10,1% em dólares)
- Peso mexicano (MXN) se desvaloriza 4,1%, corrigindo de forma saudável
- As taxas soberanas em todos os vencimentos aumentaram em cerca de 15 bps.

O QUE ESPERAR DO FUTURO

Durante a campanha, Claudia Sheinbaum não anunciou uma posição clara em relação a diferentes aspectos, o que levou a população mexicana a votar nela como a continuação de AMLO. Dessa forma, e dado que ela foi eleita, devemos esperar declarações sobre alguns fatores determinantes para o desenvolvimento político e econômico do país.

Algumas datas a serem consideradas são:

- 1º de setembro de 2024: Um novo congresso toma posse e AMLO fica no cargo por um mês. Esse período pode ser turbulento, pois o presidente pode tentar aprovar iniciativas que lhe foram negadas pelo parlamento anterior, no qual ele não tinha maioria qualificada.
- 1º de outubro de 2024: Claudia Sheinbaum assume o cargo de presidente. Nessa data, já saberemos a composição de seu gabinete e, provavelmente, os anúncios sobre as medidas que ela promoverá quando assumir o cargo.
- 5 de novembro de 2024: Eleições nos EUA: Dada a relação comercial e a alta dependência da economia mexicana de seu vizinho do norte, as relações diplomáticas são um aspecto fundamental para o crescimento. Assim, se o atual presidente Joe Biden for eleito, o desenvolvimento da relação bilateral será mais fácil, mas se Donald Trump for eleito, haverá mais atrito com o governo mexicano, o que dificultaria reformas radicais.
- Junho de 2026: revisão do USMCA (acordo de livre comércio entre EUA, México e Canadá). Isso também dá ao México incentivos para manter um relacionamento diplomático saudável com os EUA.

RISCOS

A falta de contrapesos no Congresso para o novo governo permitiria que ele aprovasse reformas sobre as quais não há consenso com a oposição. Nesse contexto, e no mês em que AMLO permanecerá no poder com o novo Congresso, ele poderá aprovar algumas de suas reformas constitucionais que representam riscos significativos para o sistema político e econômico. Exemplos disso são as reformas do judiciário e do instituto eleitoral nacional, que buscam a eleição popular de juízes e conselheiros, respectivamente. Outra é a reforma do sistema previdenciário, que, se aprovada, terá um impacto fiscal negativo significativo.

Ao mesmo tempo, os atos de violência e a sensação de insegurança entre a população mexicana têm aumentado, sendo um exemplo claro o assassinato de 37 candidatos durante a campanha para essas eleições. Nesse contexto, o governo anterior não conseguiu reduzir esse fenômeno, e é improvável que o novo governo consiga.

Se qualquer um desses cenários se concretizar, em que o poder é ainda mais concentrado na coalizão governante e a independência de alguns ramos do governo é perdida, o institucionalismo estará em risco.

Vale mencionar que a economia mexicana é estruturalmente apoiada pelo *nearshoring*, ou seja, a tendência de realocar investimentos para países geograficamente mais próximos, nesse caso os EUA. Portanto, é parcialmente responsabilidade do novo governo manter e atrair um fluxo maior de investimentos estrangeiros diretos, dando continuidade às boas relações bilaterais de seu antecessor.

Além disso, apesar da leve deterioração recente, a posição fiscal do México é saudável, com um nível gerenciável de dívida pública em relação ao PIB, o que significa que os déficits fiscais de curto prazo não representam um risco fiscal incontrolável.

Outra questão pendente que pode ser um impulso adicional é que, dada a distância que Sheinbaum obteve em relação a Gálvez, isso permitirá que ela se distancie de AMLO e promova e faça anúncios pragmáticos que favoreçam o desenvolvimento da economia mexicana. Ao mesmo tempo, a presidente eleita já declarou que a independência do Banco Central será mantida.

As opiniões contidas neste relatório não devem ser consideradas como uma oferta ou solicitação de compra ou venda, subscrição ou resgate, contribuição ou retirada de quaisquer títulos, mas são publicadas com o único propósito de informar nossos clientes. As projeções e estimativas apresentadas foram preparadas por nossa equipe usando as melhores ferramentas disponíveis, mas não há garantia de que elas serão realizadas. As informações contidas neste relatório não correspondem aos objetivos específicos de investimento, à situação financeira ou às necessidades particulares de qualquer destinatário deste relatório. Antes de realizar qualquer transação de valores mobiliários, os investidores devem se informar sobre os termos da transação e os direitos, riscos e responsabilidades envolvidos, e as empresas Compass e/ou pessoas relacionadas ("Compass") não assumem qualquer responsabilidade, direta ou indireta, decorrente do uso das opiniões contidas neste relatório. Quaisquer opiniões expressas neste material estão sujeitas a alterações sem aviso prévio pela Compass, que não assume nenhuma obrigação de atualizar as informações aqui contidas. A Compass, suas pessoas relacionadas, diretores ou outros funcionários podem fazer comentários ou transações de mercado, orais ou escritos, que reflitam uma visão diferente da expressa neste relatório.